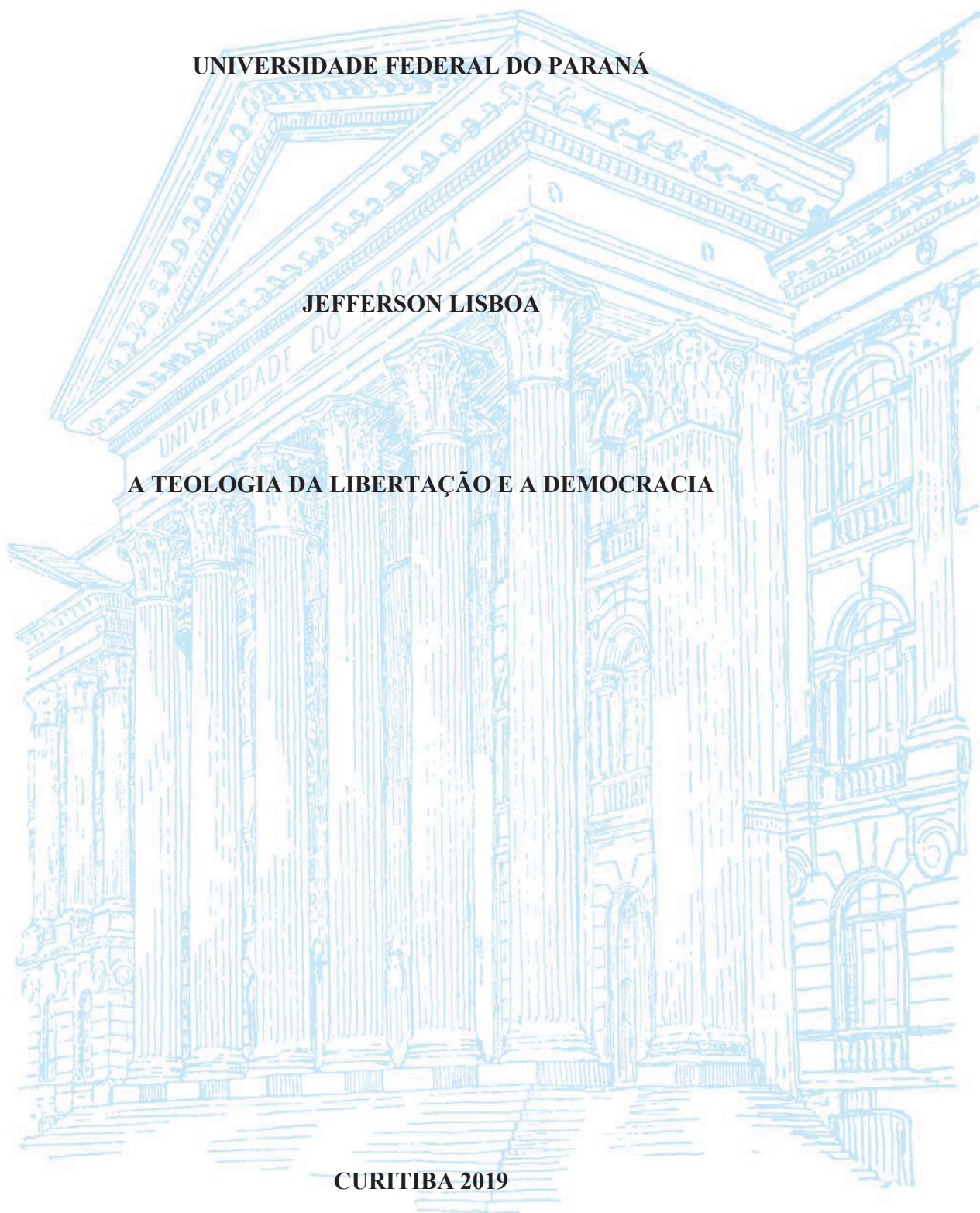


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JEFFERSON LISBOA

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A DEMOCRACIA

CURITIBA 2019



JEFFERSON LISBOA

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A DEMOCRACIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Sociologia Política, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Jamil Marques

CURITIBA

2019

Agradecimentos

À minha família pelo incentivo e pelo posicionamento crítico frente às realidades humanas e políticas. Um debate sempre maduro, coerente e maduro no progresso do conhecimento.

Aos amigos de caminhada Pastoral, adeptos à Teologia da Libertação. À vocês gratidão e desejo de que sejamos protagonistas das transformações.

Colegas do Curso de Especialização em Sociologia Política, agradecemos a presença sempre enriquecedora aos sábados. Compromisso, seriedade e claro muita alegria

Mestres agradecemos o zelo Acadêmico, o belo embricamento do Saber Científico e a Realidade Política, socioeconômica Brasileira.

"Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem
justiça na desigualdade"
Papa Francisco

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é estudar de que forma efetiva que a Teologia da Libertação colabora com a práxis da Democracia. Sua historicidade revela o quanto as realidades sociais cristãs estão em plena sintonia com o AGIR político, e a Sociedade como protagonista das transformações, seus atores agindo como observadores, cobradores das elites e parceiros nas políticas públicas para o bem viver dos cidadãos. Pessoas que se envolvem no processo político, tanto no questionamento, como partícipes dos planejamentos de orçamentos, das escolhas prioritárias e na tomada de decisão, percebem a grandeza de construir a Democracia na, por, com participação popular. Podemos citar aqui a música do cantor, compositor Geraldo Vandré “Para não dizer que não falei das flores”, cujo refrão é nitidamente de como o povo pode interferir “Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer”. A hora é sempre o presente e também o desenrolar das ações na vida cotidiana. Libertar significa participar, opinar, decidir.

Palavras-chave: Fé. Democracia. Política. Participação. Teologia

ABSTRACT

The objective of this research is to study how effectively Liberation Theology collaborates with the praxis of Democracy. Its historicity reveals how well Christian social realities are in full harmony with political act, and the Society as protagonist of transformations, its actors acting as observers, collectors of elites and partners in public policies for the good life of citizens. People who get involved in the political process, both in questioning and participating in budget planning, priority choices and decision making, realize the greatness of building Democracy in, with, popular participation. We can mention here the song of the singer, composer Geraldo Vandré "Not to say that I didn't speak of flowers", whose chorus is clearly how people can interfere "Come on, let's hope is not knowing, maybe the time is not waiting to happen " Time is always the present and also the unfolding of actions in everyday life. To liberate means to participate, to opine, to decide.

Keywords: Theology. Democracy. Politics. Faith. Participation

LISTA DE SIGLAS

CELAM - Conferência Episcopal Latino Americano

CNBB – Conferência dos Bispos do Brasil

IC – Igreja Católica

LBGT – Lésbicas, Bissexuais, Gays e Travestis

PJB – Pastoral de Juventude Brasileira

TL – Teologia da Libertação

TP – Teologia Política

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1.DEMOCRACIA	12
1.2. DEMOCRACIA PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO.....	15
1.3. PAÍSES DEMOCRÁTICOS.....	16
2.TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO.....	20
2.1.TEOLOGIA LINGUAGEM.....	21
2.2. CONVERGÊNCIAS E DIFERENÇAS TL-TP.....	22
2.3. MUDANÇA DE LUGAR TEOLÓGICO.....	23
2.4. TL E JUVENTUDE.....	24
3.SISTEMA CAPITALISTA- CEBS -TL.....	26
4.CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

É notório a existência da Crise Política que de regra geral determina como as ações de mercado e capital, devam interferir na Economia e mais especificamente na Sociedade. Ou seja; a população sobretudo os menos afortunados e desprovidos de oferta de emprego. Emprego este que de forma sustentável proverá as necessidades básicas do indivíduo e seus pares, em contrapartida corrobora para o crescimento mercadológico da Nação.

A problemática é muito mais complexa do que uma simples teoria, ou um Projeto poderia ser a solução salvadora em diminuição dos conflitos e problemas sociais que atingem a maioria dos povos que vivem em Sociedades. Então o poder público e os atores do processo poderiam de forma mais eficaz, apresentar propostas, que se assumida em plena realização, bons resultados engrossariam os níveis de consciência e de participação. Para os cristãos conscientes e preparados através da procura no conhecimento da Historia Cristã, a união entre fé e política são ações de maturidade humana; pois o discurso do Bem Comum são assuntos preponderantes nas teorias cristãs e nas Filosofias de Vida, segundo Aristóteles:

"Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda ela se forma com vistas a algum bem (o bem-comum) pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhes parece um bem; se todas as comunidades visam a isso, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens; ela se chama cidade e é a comunidade política" (Pol., 1252a).

Devido a isto, a democracia é uma permanente disputa por mais e mais direitos em nome da igualdade. Afinal, “todo poder emana do povo e em seu nome será exercido”. Nisto reside o valor democrático e o seu caráter político, compartilhado, não podendo ser negado a ninguém, conforme Cândido Grzybowski em seu Artigo “A democracia: um bem comum político”.

Tanto a Democracia e a Teologia da Libertação almejam os mesmos interesses: sociedade igualitária, participação, crescimento nas economias, sobrepujar a pobreza, a falta de cultura de lazer e o desejo manifesto na busca de uma sobrevivência menos sofrida e que a dignidade humana seja respeitada a qualquer custo. Para tanto os atores são ao mesmo tempo agentes e

organizadores dos processos. Frei Beto (Frade Dominicano, *Escritor e Assessor de movimentos pastorais e sociais*) nos aponta 10 mandamentos que relatam os interesses comuns: **1)** A fé e a política destinam-se ao mesmo objetivo de realizar o projeto de Deus na história. Mas não são a mesma coisa, são diferentes. **2)** A vivência da fé é necessariamente política. **3)** A fé é um dom que nos vem de Deus através da Igreja – da comunidade dos que creem. A política é uma ferramenta que exige aprendizado. **4)** Uma política contrária aos direitos do povo faz da fé expressão de uma religião “ópio do povo”. **5)** A política tem autonomia e não depende da fé. **6)** Fé e política são coisas diferentes que se complementam na prática da vida. **7)** A fé é especialmente “tratada” na Igreja, onde é celebrada, anunciada e refletida. A política é diretamente “tratada” nos movimentos populares, sindicais e nos partidos políticos que assumem os direitos dos oprimidos. **8)** Não devemos confundir a esfera da explicitação religiosa da fé, a Igreja, com as esferas da política. Mas, embora diferentes, são complementares. **9)** O Evangelho contém valores que criticam e norteiam a atividade política. **10)** A política é tanto mais popular quanto mais a gente se encontra ligada à luta do povo. A fé é tanto mais evangélica quanto mais a gente se liga ao Deus da Vida através da comunidade cristã. (BINGEMER, BARTHOLO, 1994).

Seguindo essas contribuições no aprofundamento igualitário de interesses, podemos afirmar que os todos aqueles quando assim desejarem, valorarão ainda mais a integração.

Vejamos a análise vejamos a Democracia. O que já havia sido previsto por Alexis de Tocqueville (1986) em suas comparações sobre a democracia americana e a república francesa, no século XIX: a democracia se torna autoritária, oligárquica ou mesmo totalitária (o que já significa, a rigor, seu completo desaparecimento, restando apenas o “Povo-Uno” ou “a comunidade”).

Democracia vem do Grego – polis- todo poder emana do povo e não vice-versa. A premissa é todos votam, decidem, opinam, e influenciam. Mas no contexto de elevado número populacional alguns trâmites são pensados, para que representantes eleitos façam às vezes da maioria.

Nosso entendimento sobre como reforçar a Democracia, faz-se primordial convocar os grupos de interesses para juntos planejar e decidir, como acontece no Programa Orçamento Participativo em Belo Horizonte (2011). A forma sugerida deu Cidadania a quem não a tinha. Com certeza sua aplicação dará maiores resultados na produção, criatividade e aumento expressivo nas relações comerciais locais e internacionais.

Partimos agora para o segundo item desta. Teologia é aprofundamento sobre os mistérios divinos para algumas denominações religiosas e tem seu aprofundamento entre vários grupos de minorias: Mulheres, Indígenas, LBGT, Sem Terra, Sem Teto, Afrodescendentes, etc. Grupos estes que estão envolvidos no mercado de trabalho e colaboram muito para com o lucro empresarial e crescimento do país. Portanto são dignos de qualificação profissional e de Salário justo compatível com o consumo. E todo Ser Superior reclama paz, justiça e Vida.

O presente texto quer refletir acerca da Teologia da Libertação, da Democracia e de que forma estas contribuem para maior valor da Cultura, da agricultura, do mercado, da educação; onde a receita é participação, engajamento e crescimento socioeconômico.

O passado ensina mesmo com alguns erros. A interação destas duas chaves de leitura na análise de alguns cientistas políticos, socialistas, teólogos são meios eficazes para construção da Democracia e das variáveis de libertação.

O mundo contemporâneo transita, por exigências profundas de mudança no que se refere às políticas econômicas, religiosas, partidárias, mercadológicas. As nações e seus governantes e governados retêm a possibilidade de construção do Estado, sempre garantindo que haja uma certa simetria entre a divisão do lucro, da produção de bens e majoritariamente o povo em geral, implantação de políticas públicas voltadas ao social, marketing voltado às práticas de relações entre os mais variados aspectos de convivência societária, relações estas que se externam nas Relações Diplomáticas Internacionais, através de acordos comuns favoráveis.

Diante desta complexidade: quais pontos fortes e fracos sugerem maior organização política, econômica, religiosa, cultural, artística, onde os valores da Democracia e da Teologia da Libertação ganharão mais aderência populacional e de lideranças governamentais para que o diálogo, participação e libertação dos valores negativos do capital e religioso revelem o valor do Comunitário, princípio do Termo primário de Política.

No Capítulo 1 discorreremos sobre o significado do Termo Democracia, seus apontamentos e suas implicações nesse Regime que é adotado pela maioria das Nações e de como se procede a redemocratização. No Capítulo 2 a reflexão se dará no Termo da Teologia: definição, surgimento, causas, aspirações. As diferentes Teologias e seus atores. No capítulo 3, como está agindo o Sistema Capitalistas, as CEBS e TL no contexto histórico e no último a conclusão um apanhado geral dos anteriores.

Não há pretensão de apontar quais análises são umas mais eficazes do que outras; mas sim apontar experiências e história. O caminho a seguir depende da escolha feita.

1. Democracia

A palavra é de origem grega, mas também o conceito de democracia, tanto na elaboração teórica como em seu exercício na polis democrática. Na Atenas do século V a.C., a praça pública, chamada de ágora, era o local de encontro dos cidadãos, onde eles exercitavam a arte de discutir os problemas da cidade. Há quem menospreze a novidade, lembrando que em Atenas apenas cerca de 10% da população era composta de cidadãos autorizados a participar das assembleias, já que estavam excluídos os escravos, as mulheres e os estrangeiros. Mesmo assim, é notável a invenção desse modelo de governo em que a política aristocrática é substituída pela participação dos cidadãos, independentemente de sua classe social. segundo Aranha (Filosofia da Educação).

O nascimento da Democracia e seu desenvolvimento prático foi assumindo novos ares nas políticas das nações, exigindo do cidadão decisão comportamental, respeitando os de opinião contrária. Para Alexis de Tocqueville em suas comparações sobre a democracia americana e a república francesa, no século XIX: a democracia se torna autoritária, oligárquica ou mesmo totalitária (o que já significa, a rigor, seu completo desaparecimento, restando apenas o “Povo-Uno” ou “a comunidade”).

Na opinião de Joanildo Burity, Cientista Político, democracia pertence a Historicidade dos Regimes Políticos, que não nasceu já organizada e planejada. O cientista ressalta que é provável que não chegará a sua plena realização. Burity posiciona a mesma como um porvir- histórica, aberta, pluralista e infinita. Continua no destaque sobre a questão da Abertura (fonte de atração, charmosa, ideais de liberdade, plural e igual. Ainda ressalta associação à desordem, “**relativismo de valores**” cuja observação do Relativismo se dá na abordagem de uma corrente filosófica que questiona as verdades universais do homem, fazendo com que todo o conhecimento se torne subjetivo. Este relativismo é também associado ao “**Secularismo**” (Sistema Político que separa a Religião do Estado e das Instituições Governamentais).

Em seu Artigo “*Cinco tipos de Democracia Institucional*”, M. Sottomayor Cardia (1998) aponta alguns aspectos desses tipos aplicados na organização política dos Estados, apontaremos apenas algumas referências sobre eles:

a. Democracia institucional

O termo "democracia" diz-se em acepções várias. A distinção entre democracia em sentido substantivo e democracia em sentido institucional é porventura a mais geral de todas as necessárias distinções. Democracia substantiva é o governo exercido a favor do povo ou especialmente vantajoso para o povo, entendido por povo o conjunto dos setores desfavorecidos entre titulares do direito de cidadania. Democracia institucional é, na ordem interna de cada Estado, o poder político baseado na soberania popular ou nacional; é um sistema de organização do poder do Estado (CARDIA, 1998).

b. Democracia convencional

É o sistema político caracterizado pelo poder ilimitado de um corpo representativo eleito, também designado por "governo de assembleia". Configurou um regime de soberania parlamentar plena. Talmon interpretou a Convenção francesa, e bem, como "democracia totalitária" (Los origenes de la democracia totalitária). Sem divisão de poderes. Sem competência reservada dos governos (governos comissariarias). Sem imunidades (CARDIA, 1998).

c. Democracia representativa ou constitucional

É a organização do poder político, e da sua relação com os direitos das pessoas, caracterizada pela exposição das decisões públicas ao generalizado e contraditório escrutínio dos cidadãos e pelo princípio da representação, sendo o poder judicial não só independente dos outros poderes mas também imparcial e o poder político exercido segundo a regra da maioria expressa pelo voto secreto eleitoral em regime de sufrágio universal com supremacia de câmara parlamentar (diretamente eleita) no processo de decisão legislativa, (e) no pressuposto da consagração e eficácia do igual direito de todos às liberdades e direitos fundamentais garantidos e observada divisão (ou mesmo separação) entre os poderes executivo e legislativo (CARDIA, 1998).

d. Democracia plebiscitária

É, nos séculos XIX e XX, o sistema político em que o ditador (cesarista ou não) é eleito ou confirmado por sufrágio universal. Um plebiscito pode incidir ou sobre uma candidatura única, ou sobre pluralidade de candidaturas uma das quais oficial ou sobre pluralidade de candidaturas em condições institucionais igualitárias. A democracia plebiscitária é porventura o regime que dispõe de maior expressão quantitativa no mundo contemporâneo (CARDIA, 1998).

e. Democracia orgânica

Pode dizer-se do conjunto de sistemas políticos novecentistas em que a representação parlamentar foi substituída (ou o seu poder suplantado) por uma assembleia cujos membros são designados não pelo voto político individual dos cidadãos mas por deliberação de coletividades representativas de interesses econômicos, profissionais, culturais ou morais (CARDIA, 1998).

Grande contribuição da referida Revista; porém muitos outros autores também escreveram sobre Democracia, Jorge Pinheiro (PINHEIRO, 2006), relata a opinião de Paul Tillich o começo do século 19, foi marcado pela fé na razão, na paz, na justiça e na democracia (Teologia e Política). A democracia está justificada e é necessária na medida em que é um sistema que incorpora correções contra o uso errôneo da autoridade política.

Com tantas análises sobre o Regime Democrático podemos mencionar que cada modelo acima citado, deve ser acolhido pelos povo, avaliando sua cultura, sua história política, seus costumes e tradições. Não há uma receita pronta a ser seguida pela maioria dos países. Cabe a sugestão de que é o coletivo quem opta por aquele que responde mais a necessidades do estado.

1.2. DEMOCRACIA PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO

A leitura desta entrevista contribuiu de forma eficaz para a TL X Democracia, segue alguns trechos da mesma.

“Leonardo Boff: Resgatar a democracia mínima contra o "Estado pós-democrático", ressalta que a luta agora é reconquistar a democracia, mesmo a de baixa intensidade, para evitar a dissolução do laço social que nos permite minimamente conviver. Caso contrário, entraremos no caos e na barbárie como se nota em alguns lugares no Brasil de grande violência.

Recordaremos sempre as lições do grande jurista e filósofo Norberto Bobbio com sua democracia como valor universal a ser vivido na família, na comunidade, na escola, nos sindicatos, nos partidos e no Estado. Ela é sem fim porque é um projeto aberto que sempre pode ser enriquecido quanto maior for a participação humana e a responsabilização que os cidadãos vão assumindo na construção do saudável viver e conviver e redefinirem suas relações para com a natureza na forma de sinergia, de cooperação e de cuidado.

Essa forma de democracia será a alternativa salvadora face a um superconflito que, deixado em livre curso, poderá pôr em risco a permanência da espécie humana”

Assim, a partir da gestão democrática e da discussão e construção coletiva, como era procedimento nas CEBS, reuniões excessivas eram e continuam meio eficazes necessárias se constituir em um espaço de diálogo e de debate, na busca periódica de soluções para os problemas de ordem pública.

Na Revista de Educação Pública, 1 página foi dedicada à Leonardo Boff no assunto da entrevista. A Democracia possui seus pilares de reconstrução e de oficialidade, que são; a) Direitos Humanos, b) Democracia e participação, c) equidade, d) proteção da maioria, e) resolução pacífica dos conflitos. Pilares sólidos que redimensionam esse Regime, porém devem ser observados ao longo caminhada política e de seus atores.

1.3. Países Democráticos

Em uma reportagem da Gazeta do Povo, o repórter Vandrê Kramer (04-10-2018), ressaltou que o Brasil tem que buscar um esforço maior no regime adotado, para aprender e retirar os quesitos necessários para uma Verdadeira Democracia. O repórter cita ainda que aos olhos especialistas em Regime, a Noruega é o país de maior notoriedade quanto a Democracia. Continua no texto afirmando que a maioria das nações na lista dos mais democráticos, não estão isentos de problemas tais como: discriminação, relação entre parlamentares e grupos econômicos, corrupção.

Na mesma se questiona qual posição o Brasil, ocupa no ranking de 167, estava em 49º lugar e alcançando cada vez mais colocações inferiores. O autor mesmo sem querer dá ênfase à Leonardo Boff, confirma os itens citados no último parágrafo 1.2.

Mencionaremos os 11 colocados no ranking e suas características nessa mesma reportagem de Vandrê:

1º Noruega

Pontos fortes: bom processo eleitoral e pluralismo político, participação política e cultura política. Situação da imprensa: totalmente livre.

A Freedom House (Revista Fórum) qualifica a Noruega como uma das mais robustas democracias do mundo. As eleições são livres e justas. Há alternância no poder entre os principais partidos políticos. As liberdades civis se mantêm firmemente. Os meios de comunicação e a sociedade civil exigem que o governo preste contas com frequência. Mas nem tudo vai às mil maravilhas no país mais democrático do mundo. A discriminação da sociedade contra os ciganos é grande.

2º Islândia

Pontos fortes: bom processo eleitoral e pluralismo político e cultura política. Situação da imprensa: "totalmente livre "

"A Islândia foi um dos poucos países no mundo em que houve crescimento na qualidade da democracia em 2017, segundo a EIU. O país é uma democracia parlamentar com uma longa história de defesa dos direitos políticos e liberdades civis. Assim como a Noruega, a democracia da Islândia também tem problemas. "A ligação entre os parlamentares eleitos e interesses corporativos é uma preocupação", aponta a Freedom House.

3º Suécia

Pontos fortes: cultura política. Situação da imprensa: totalmente livre

A Suécia é uma monarquia parlamentar com eleições livres e justas e um forte sistema multipartidário. As liberdades civis e os direitos políticos são legalmente garantidas e respeitadas na prática. O estado de direito prevalece. Mas a sociedade sueca está preocupada com a imigração e o aumento do crime. Isto se refletiu com a perda de espaço dos social - democratas, que estão no poder há cem anos.

4º Nova Zelândia

Pontos fortes: bom processo eleitoral e pluralismo político e liberdades civis. Situação da imprensa: totalmente livre

A Nova Zelândia tem um claro padrão de eleições regulares, livres e justas. Também garante os direitos políticos e as liberdades civis. Mas, de acordo com a Freedom House, ainda há muito para avançar: “as preocupações incluem a discriminação contra os maoris e outras minorias e relatos de influência externa na política e na área educacional.”

5º Dinamarca

Pontos fortes: bom processo eleitoral e pluralismo político. Situação da imprensa: totalmente livre.

Outro país em que a qualidade da democracia aumentou no ano passado, de acordo com a EIU. “É uma democracia robusta com eleições regulares livres e justas”, qualifica a Freedom House. A entidade, que promove a democracia no mundo, ressalta que os cidadãos tem plenos direitos políticos. O governo protege a liberdade de expressão e associação e o judiciário é independente.

6º Irlanda

Pontos fortes: bom processo eleitoral e liberdades civis. Situação da imprensa: totalmente livre.

A Freedom House aponta que a Irlanda é uma democracia estável, onde os direitos políticos e as liberdades civis são robustas, apesar de haver alguma incidência de corrupção. Há problemas de discriminação social, particularmente contra o grupo conhecido como nômades

irlandeses, um grupo formado por aproximadamente 31 mil pessoas, ou 0,7% da população do país.

7º Canadá

Pontos fortes: Liberdades civis. Situação da imprensa: totalmente livre "

O Canadá é um país que tem uma longa tradição de respeito pelos direitos políticos e liberdades civis. A Freedom House ressalta que a população indígena e grupos vulneráveis enfrentam discriminação e problemas de natureza econômica, social e política. O governo vem reconhecendo esta situação e tem desenvolvido políticas públicas para abordar estes problemas.

8º Austrália

Pontos fortes: bom processo eleitoral e pluralismo e liberdades civis. Situação da imprensa: totalmente livre.

Outro país que tem uma longa tradição de proteger e promover avanços nos direitos políticos e liberdades civis é a Austrália. Mas há muitos desafios que precisam ser enfrentados para preservar este cenário. Entre eles estão a ameaça de influência externa na política, políticas duras para os solicitantes de asilo e dificuldades para garantir a igualdade de direitos dos aborígenes australianos.

9º Finlândia

Pontos fortes: bom processo eleitoral e pluralismo. Situação da imprensa: totalmente livre.

O sistema parlamentar finlandês tem como principais características eleições livres, justas e uma robusta disputa multipartidária. Segundo a Freedom House, a corrupção não é um problema relevante. As liberdades de expressão, religião e associação são respeitadas. De acordo com a constituição finlandesa, a justiça é independente. É o que acontece na prática. Mulheres e grupos étnicos minoritários desfrutam de igualdade de direitos, apesar de ocorrerem assédio e discursos de ódio destinados a grupos minoritários.

10º Suíça

Pontos fortes: processo eleitoral e pluralismo. Situação da imprensa: totalmente livre.

A democracia suíça é *sui generis*: marcada por uma forte descentralização. O país é governado por uma ampla coalizão que inclui representantes dos quatro principais partidos no parlamento. As liberdades civis são, geralmente, respeitadas. Mas leis e políticas adotadas nos últimos anos refletem uma crescente cautela em relação à imigração e grupos minoritários de origem estrangeira. Volta e meia, eles são alvos de discriminação.

11º Holanda

Pontos fortes: processo eleitoral e funcionamento de governo. Situação da imprensa: livre.

A Holanda é uma democracia parlamentar e a monarquia desempenha um papel amplamente cerimonial. O poder legislativo é eleito em votações consideradas livres e justas, as quais são administradas por um Conselho Eleitoral imparcial. O país também tem um forte histórico de salvaguardar os direitos políticos e as liberdades civis. Porém, políticas duras em relação aos migrantes irregulares e requerentes de asilo têm sido fonte de controvérsia. Eles frequentemente ficam presos por longos períodos em instalações semelhantes à prisão antes da deportação. "

2. Teologia da Libertação

O primeiro discurso em defesa dos índios, em Santo Domingo, ocorreu no quarto domingo do advento de 1511, cujo tema litúrgico era; “Uma voz que clama no deserto”, proferido pelo dominicano Antônio Montesinos (1475-1540), podendo anotar que este foi sim um apontamento para a Teologia da Libertação, segue suas palavras:

Explicou-lhes qual era e qual o conteúdo daquela voz, de maneira tão grande e universalmente encarecida: "Esta voz, disse ele, é que todos estais em pecado mortal e nele viveis e morreis por causa da crueldade e tirania que usais com estas gentes inocentes. Dizei, com que direito e com que justiça tendes em tão cruel e horrível servidão estes índios? Com que autoridade tendes feito tão detestáveis guerras a estas gentes que estavam em suas terras mansas e pacíficas, onde tão infinitas delas, com mortes e estragos nunca ouvidos, tendes consumido? Como os tendes tão oprimidos e fatigados, sem lhes dar de comer nem curá-los em suas enfermidades em que incorrem pelos excessivos trabalhos que lhes dais e morrem, dizendo melhor, os matais, para tirar e adquirir ouro cada dia? "Eles não são homens? Não têm almas racionais? Não sois obrigados a amá-los como a vós mesmos? Não entendeis isto? Não percebeis isto? (Biblioteca Direitos Humanos)

Leonardo e Clodovis Boff (1978), citam que este tipo de teologia nasce dos problemas sociais vividos pelos trabalhadores urbanos e rurais, reinterpretando analiticamente e antropológicamente a fé. Dentro do contexto histórico brasileiro teve seu apogeu nas décadas de 70 e 80, diante do término do Regime Ditatorial e início da República Democrática Brasileira. A TL tem seu auge na abertura da Igreja para as Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), com um Projeto Participativo, democrático e de enorme valorização dos construtores da Nação, trabalhadores (as) dos mais variados ramos específicos de trabalho, sempre em sintonia com o Sínodo Conc. Vaticano II, Puebla, Encíclicas e DSO. Para os cristãos Gustavo Gutierrez é considerado o Pai da TL e obteve seguidores como: Leonardo Boff, D. Helder Câmara, D. Paulo Evaristo Arns, D. Luciano de Almeida, como também líderes engajados: Chico Mendes, Irmã Dorothy, entre outros que muito contribuíram com suas reflexões em vista da Libertação dos problemas sociais, religiosos e econômicos. Teologia: libertação é o horizonte regulador sobre Deus e que seu discurso é fonte de libertação.

2.1 TEOLOGIA: LINGUAGEM DE LIBERDADE

Em uma fala de minha autoria (TCC, 2017, pg10), discorro sobre que comunicação é de um modo geral, o meio pelo qual os seres se comunicam, se expressam revelando sua ótica de pensamento sobre diversos aspectos que envolvem o indivíduo. Sobretudo onde as influências dos Meios de Comunicação Social massificam as opiniões contrárias e distorcem a ação Política do Bem Comum. Cabe ao povo escolher entre ser livre ou prisioneiro, e fazer a opção de engajar-se na história, ou ficar alienado, alheio aos problemas reais do mundo globalizado e moderno, diz o teólogo Clodovis Boff sobre o tema da escolha:

A escolha livre dos teólogos (as) em resposta à exigências da fé: Fala-se do engajamento do teólogo ou da teologia engajada, partidária ou mesmo classista. Lugar a partir do qual se interpreta uma situação histórica dada. TOPOS Social – prática teológica (Analisar o *Kairós*) de um tema sentido sócio histórico. Apelo ao engajamento significa concretamente o convite urgente para se colocar ao lado dos grupos abandonados e oprimidos. Para a sociologia espontânea da Teologia “engajada” parece natural que a “alienação” da teologia frente aos problemas reais, se funde sobre a ausência efetiva da teologia em relação à realidade histórica, quando tal disposição é propriamente absurda, pois não se pode sair da história senão em imaginação. (BOFF, C.1978, p.283).

Os grupos eclesiais ligados à teologia da libertação atuam socialmente como comunidades que proporcionam identificação primária e sentido para a vida, o mesmo “âmbito” do qual brotam os movimentos sociais. O que essas comunidades proporcionaram foi tanto uma nova visão da vida societária, como um novo modelo de sociedade, diferente daquela dominante. A Teologia da Libertação ajudou a produzir a “libertação cognitiva” necessária à ação social (MOREIRA, 2016); ela expandiu – devido ao seu horizonte utópico, que iguala-se ao sem-teto, lavadeiras, peões, trabalhadores rurais e sem-terra poderiam ter considerado inalcançáveis até pouco antes. O potencial democrático das comunidades de base ofereceu suporte e formou uma cultura política de participação e de corresponsabilidade que depois desaguou nos movimentos sociais. Hoje a expressão Teológica da Libertação aplica-se em várias subdivisões e em categorias; tais como: Teologia Feminina, Teologia Política, Teologia Pública, Teologia Moral, Teologia Escatológica, Teologia Social entre outras.

Na complexidade de opções, qual o melhor caminho será a escolha: engajamento com compromisso ou o viver alienado? Para que de pleno conhecimento nos urgirá a escolha

consciente das diferentes formas de linguagem: totalmente histórica; apenas libertação histórica dos homens.

O conhecimento do Transcendente não nos retira da História, mas, pelo contrário, nos faz partícipes da história e responsáveis por ela; ou seja somos protagonistas das transformações sejam elas espirituais ou econômicas.

2.2 Coincidências e diferenças entre TL – TP

A Teologia Política parte do pressuposto de uma leitura sociológica e histórica, afirmando a criticidade, na visão Tichiliana (PINHEIRO, 2006) e nessa mesma visão, as Teologias se não forem atingidas pela “Teologia da crise” e que não perceberem a importância do não profético, devem ser desconsideradas.

O termo Teologia Política tem sua origem no estoicismo (Terentius Varro), e é sinônimo de Religião Política, cujos ritos e preceitos devem ser observados pela membros de uma Comunidade Política, os quais pertencem também da Comunidade Religiosa (Dicionário de Filosofia Moral e Política).

Segundo os Professores Carlos e Alfonso existem pontos que se unem e pontos diferentes:

Convergências:

- a) “Adeus à sua inocência social”: isto é, pelo interesse de uma justiça, essas duas teologias se tornam místicas e políticas.
- b) “Adeus à sua inocência histórica”: “a teologia tem que dizer adeus a um universalismo histórico sem sujeito, alheio a qualquer situação e, até certo ponto, sem conteúdo humano”.
- c) “Adeus à sua suposta inocência étnico-cultural”: estas duas teologias são universais, não pertencem a uma cultura ou povo específico (IVÁN, PRAXIS).

Divergências:

- a) A teologia política não vem acompanhada por uma análise sociopolítica-específica.
- b) Separação ideológica entre teologia e ética política, porque se existisse tal separação, haveria uma separação entre a reflexão teológica e a necessidade de uma práxis.

c) As afirmações de Metz sobre a secularização e a privatização da salvação são consideradas desde a Teologia da Libertação como generalidades de um determinado contexto europeu, e a América Latina tem um ambiente diferente.

d) A teologia política deve estar presente ali onde os problemas humanos são mais urgentes, sem cair em discussões muitas vezes teóricas (*RÚBIO, 1977*).

2.3 MUDANÇA DE LUGAR E DE MODO DE PENSAR TEOLÓGICOS

A partir de 1968 até a 1985 a igreja, ou pelo menos seus setores mais importantes e representativos, irá confrontar abertamente o Estado, sofrer perseguições na sua luta volta à democracia. O que aconteceu? Como foi possível essa mudança de posição? As razões para essa transformação são diversas, têm raízes na década anterior, na crítica ao subdesenvolvimento e ao imperialismo norte-americano, na Ação Católica, no movimento dos padres operários e na espiritualidade libertadora, mas todas se juntam em dois acontecimentos de grande importância para a Igreja da América Latina: o Concílio Vaticano II (1962-1965) e a Assembleia Geral dos Bispos da América Latina em Medellín, em 1968.

A mudança de lugar social implicava tanto num deslocamento geográfico como numa mudança mental por parte do agente ou do ministro religioso, que em geral pertencia às classes médias e morava nos bairros, conventos e instituições de classe média ou alta. A mudança física e afetiva para dentro do mundo dos pobres produziu também uma mudança do horizonte epistemológico por parte dos teólogos e da igreja. Com isso mudou a percepção das prioridades intelectuais e teológicas. Temas ligados à vida e à sobrevivência econômica dos pobres, à participação democrática, à igualdade social, ao respeito aos direitos humanos se tornaram prioridades tanto da Teologia como da prática eclesial (BOFF, C. 1977; 1984).

Os grupos eclesiais ligados à teologia da libertação atuam socialmente como comunidades que proporcionam identificação primária e sentido para a vida, o mesmo “âmbito” do qual brotam os movimentos sociais. O que essas comunidades proporcionaram foi tanto uma nova visão da vida societária, como um novo modelo de sociedade, diferente daquela dominante.

2.4. TL E AJUVENTUDE

Citamos no início do Capítulo sobre TL, a incorporação dos Movimentos Sociais; um tanto relapso não comentamos sobre o ator jovem, até porque naquele contexto o número de jovens que frequentavam a PJB e que esta tinha sintonia profunda com a referida Teologia, o percentual era altíssimo.

O autor Rui Bebianco (2003), retrata que toda euforia da juventude vinha da rebeldia dos mesmos anos 60. A revolta era expressa de diversas maneiras: dança, sexo, drogas, álcool, etc.

O tempo foi passando e os pensamentos também, visto que agora a década de 70, exigia mais participação em todos os níveis da sociedade: religião, política, cultura e história.

Flávio Munhoz relata a participação Jovem no XI Congresso Brasileiro de Sociologia no (Grupo de Trabalho Religião e Sociedade ou Participação Social e Cidadania), o parágrafo a seguir estão na fala do Congresso:

Tendo claro que a sociedade está dividida em classes sociais, a PJB atua em várias situações específicas - na escola, na zona rural, nos meios popular e urbano – com a consciência de que nesses diferentes meios estão presentes as diferenças de classes e, em consequência, as diferentes necessidades da juventude. Em seu discurso está presente uma proposta de mudança da realidade brasileira, porém, não apresenta de forma clara um projeto de transformação. Deste modo, é que surge o interesse em estudar as características do discurso da PJB. Existem vários movimentos específicos de jovens na sociedade brasileira e a Pastoral é uma delas. A PJB como setor da IC, organizador da juventude, está inserida nesse debate, pois esses jovens católicos que passam por um processo de formação, na maioria das vezes, participam de algum movimento social específico como associações, sindicatos, ongs, partidos, entre outros. Portanto, levam a formação adquirida na IC para esses movimentos influenciando na tomada de posição dos mesmos, pois em todos os momentos da história do Brasil a IC esteve presente influenciando nos caminhos da sociedade. Sua concepção de catolicismo está ligada à interpretação feita pela Teologia da Libertação (TL).

Impressionante é a garra, a preocupação com os fatos da atualidade, como na década como hoje 2019, dos jovens em idade 17 a 29 anos; às vezes um pouco mais para baixo e para

cima. Tanto as Igrejas e a Sociedade Política precisam valorizar contribuições tão eficazes, cheias de desejo de transformação da Juventude e em todos os segmentos.

As mídias de todas as décadas fazem o marketing musical pelos seus mais vários meios. A música têm maior sentido, quando toca as realidades do indivíduo psicossocial. Aqui fazemos menção aos cantos ligado à TL, compostos por vários nomes. Destacamos aqui Zé Vicente, compositor católico, líder de Comunidade de Base, dono de grande repertório nessa questão, vejamos:

Somos gente nova, vivendo a união, somos povo-semente de uma nova nação, somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade povo do Senhor. Vou convidar meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais, e juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança, de ter terra, pão e paz, ê, ê. Vou convidar os índios que ainda existem, As tribos que ainda insistem no direito de viver, E juntos vamos, reunidos na memória, Celebrar uma vitória, que vai ter que acontecer, ê, ê. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina, Seu gingado nos ensina, a dança da redenção. De braços dados, no terreiro da irmandade, Vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão, ê, ê. Vou convidar a Oneide, Rosa, Ana Maria, A mulher que noite e dia, luta e faz nascer o amor. E reunidos no altar da liberdade, Vamos cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor, ê, ê. Vou convidar a criançada e a juventude, Tocadores nos ajudem, vamos cantar por aí. O nosso canto vai encher todo o país, Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, ê, ê. Desempregados, pescadores, desprezados e os marginalizados venham todos se ajuntar, À nossa marcha pra nova sociedade, Quem nos ama de verdade, pode vir tem um lugar, ê, ê. Zé Vicente com Baião das Comunidades (COMEP – Paulinas).

Oxalá possamos conviver com mais letras e canções que retratam à diversidade. E que todas as culturas ensinem o valor da arte, do belo e da criatividade. Para finalizar este subtítulo, mais amostra do poder jovem na atualidade brasileira, reforçando o dito anterior. O Rap hoje é a expressão da juventude revolucionária, muitas vezes incompreendida, chegando a sofrer violência. Rap realidade do Brasil – Desordem e Progresso de Matheus Leão, olha que letra:

Pátria amada, em ruínas Corrompida, tão sofrida. Não acredito no que vejo. Só acordos no planalto. A justiça não existe. É a república dos conchavos. República, espúria. Não pública, estúpida. Desordem, regresso. Desordem, regresso. Terra adorada entre os políticos. És tu brasil, ó pátria amada. No passado e no presente. Continua tudo igual. O futuro só depende. De um grito da nação. República, espúria. Não pública, estúpida. Desordem, regresso. Desordem, regresso. Cale a boca, siga as regras. Sociedade desunida. Sociedade em alerta; Mafiosos do planalto. Só prometem no congresso. Entrelaçam seus acordos. A desordem e o regresso. República, espúria. Não pública, estúpida. Desordem, regresso. Desordem, regresso. República, desordem, regresso

3. Sistema Capitalista – CEBS - TL

A partir do envolvimento existencial e intelectual as pessoas foram aos poucos desmascarando não apenas situações, mas um sistema que produz estruturalmente injustiça e marginalização. A crítica não ficou apenas na tomada de consciência dos efeitos perversos de um capitalismo periférico sobre a vida e a morte dos pobres; também mobilizou o pensamento teológico, as estratégias políticas e as medidas de caráter socioeconômico para enfrentá-lo. Todo o esforço em torno da economia solidária, das cooperativas de produção e consumo e da agroecologia recebeu um grande impulso da teologia da libertação. Os movimentos sociais só crescem quando as atitudes críticas a respeito das concepções ou paradigmas dominantes tornam-se generalizadas. Para que as concepções hegemônicas – como o atual capitalismo liberal – percam força, é preciso mostrar de forma clara e direta suas contradições, as feridas que causam, os custos humanos e ambientais que exigem, sua lógica sacrificial e desumanizadora. As comunidades de base, as pastorais sociais, as comissões de justiça e paz o que mais fizeram e fazem é desafiar os códigos simbólicos dominantes com uma exigência radical em nome do que “deve ser”. Hoje, depois da queda do sistema socialista, uma das frentes de enfrentamento mais importantes do capitalismo é justamente o questionamento da sua pretensão (idolátrica) de validade total. Ou seja, da sua competência em convencer outras pessoas, nos contextos mais diversos, de que tais reivindicações são justas e boas. Isso acontece quando outros grupos sociais em contextos mais amplos se identificam com tais causas, as assumem como suas próprias e as levam adiante. Os movimentos sociais precisam ser capazes de superar o caráter localizado dos seus inícios e passar a ser apoiados por diferentes classes e segmentos sociais. Também nesse aspecto, absolutamente decisivo num contexto de sociedade globalizada, a teologia da libertação contribuiu enormemente para os movimentos sociais. As comunidades eclesiais de base, as pastorais sociais e a própria Igreja Católica por sua presença no mundo todo, mesmo se de modo descontínuo, formam uma grande rede internacional de apoio, que implica num intercâmbio constante de pessoas, informações e recursos. Essa colaboração foi crucial em diversos momentos, como na época da tortura.

A rede internacional de pessoas, grupos, iniciativas e instituições que se identificaram com as reivindicações da teologia da libertação serve hoje aos mais diversos movimentos sociais, seja aos trabalhadores rurais (MST), urbanos (SEM TETO, DESEMPREGADOS), ao movimento ambientalista, aos movimentos por identidades e direitos étnicos, culturais ou sexuais.

Segundo Ilse Scherer-Warren (1966) grande estudiosa dos movimentos sociais, a teologia da libertação deu uma contribuição significativa para o processo de mudança social. E isso em relação a três níveis de prática social:

- A TL contribuiu para a construção teórica, ou seja: para o trabalho de reformulação do pensamento teológico-político, através dos inúmeros centros de formação e através da quantidade enorme de publicações;
- A TL contribuiu para a mudança cultural, ou seja: para a mudança dos valores, das mentalidades e das expectativas possíveis, através do trabalho de reflexão crítica;
- A TL para a intervenção política, ou seja: para a prática política concreta, pois os membros das comunidades e dos grupos ligados à teologia da libertação se engajaram nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil, nos partidos e nas redes internacionais (Redes e Movimentos Sociais).

4. Conclusão

Tanto a TL e Democracia estão inseridas na Sociedade Civil, permeando a atual política e a Religião em vista do processo de participação. Sobretudo nas Políticas Públicas, onde os direitos conquistados, estão sendo retirados em desacordo com a Constituição 1988. A maioria da população engrossa o mercado de trabalho, gerando consumo e lucro para a Economia. Estes protagonistas, lhes são negados até mesmo o direito à expressão de aprovação ou negação, oxalá fossem convocados por categorias para o diálogo. Este para priorizar suas reais necessidades, sua criticidade e colaboração para Projetos, Leis, Valoração. Todos atos interligados entre si e a outrem, fortificando as Políticas Públicas.

Envolver-se é critério para criar intimidade em todos os sentidos. Na política essa intimidade cria laços de profundo envolvimento que poderá ser comparado a um romantismo. Isto porque exige, compromisso, conhecer o outro, respeitar e traçar planos e projetos de contínua participação de crescimento e influências positivas sobre a Sociedade.

Na trajetória humana, há erros e acertos, indiferentemente na política. O ser cidadão depende das relações interpessoais e comerciais e para que seja duradoura a relação, quando há erros deve ser reconhecido por quem cometeu. E nos acertos a premiação sempre será crescimento coletivo e pessoal.

Seja qual for a denominação Religiosa, não é prudente separar Fé X Política. Mesmo que o discurso seja o contrário, os que optam pela variedade religiosa, estão inseridos na sociedade e são dependentes da via política, econômica, cultural. Ou seja, ou se omite pregando sempre a culpa à outros. Ou assume o papel de protagonista das transformações sociais.

Forte é o apelo tanto da Democracia e da Teologia da Libertação é liberdade, resignificando o termo para Liberdade política, religiosa, sexual, cultural, ecológica, diversidade. Para tanto o apelo só se confirma na responsabilidade, no respeito e na participação efetiva no conjunto da obra.

REFERÊNCIAS

- ALVES, RUBEM. **Por uma Teologia da Libertação**. São Paulo. Editora Editorial, 2012.p320
- ARANHA, MARIA Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2005. Moderna.p319
- BAPTISTA, AGOSTINHO NOGUEIRA PAULO. **Estudos da Religião**. Editora Metodista, 2004.p180
- BEBIANO, RUI. **O poder da imaginação: juventude, rebeldia e resistência nos anos 60**.2003. Editora Angelus Novus.p208
- BINGEMER, MARIA CLARA LUCHETTI. BARTHOLO, ROBERTO DOS SANTOS JR. **Mística e Política**.1994. Editora Loyola.p342
- BOFF, Clodovis et al. **As Comunidades de Base em questão**. São Paulo: Paulinas,1997. p326
- BOFF, Clodovis. **Teologia e prática: Teologia do Político e suas mediações**. Petrópolis. Editora Vozes, 1978.p407
- BOFF, LEONARDO E CLODOVIS. **Como fazer Teologia da Libertação**. Vozes.1986.p141
- BOFF, Leonardo. **Igreja Carisma e Poder**.1981. VOZES.p472
- BOFF, Leonardo. **Teologia do Cativo e Libertação**, 1988. VOZES.p300
- BOFF, LEONARDO: **Resgatar a democracia mínima contra o "Estado pós-democrático"**. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/304612047>>. Acesso 22/11/2019
- CARDIA, SOTTOMAYOR M, **Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**, n.º12,1998. Universidade de Santa Maria
- Disponível em: <<http://fepolitica.org.br/publicacoes/cadernos-fe-e-politica>>. Acesso em 06/11/2019
- Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/frei-antonio-de-montesinos-sermao-do-4o-domingo-do-advento-de-1511.html>>.Acesso em 11/11/2019
- Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=vrAQAAAAYAAJ&q=Democracia+processo+de+reconstru%C3%A7%C3%A3o+Leonardo+Boff&dq=Democracia+processo+de+reconstru%C3%A7%C3%A3o+Leonardo+Boff&hl=pt>>, acesso em 04/12/2019
- Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/os-11-paises-mais-democraticos-do-mundo-e-o-que-eles-tem-a-ensinar-ao-brasil-6curwyfhhxq0urxus1yhg93kt/>>. Acesso em 05/12/2019

Disponível em

<https://www.researchgate.net/publication/304612047_Democracia_e_Direitos_Humanos_no_Brasil_as_contribuicoes_da_Teologia_da_Libertacao>. Acesso em 20/10/2019

IVÁN, PEÑAFIEL CARLOS. **Relevância da Teologia Política na Igreja Latino Americana, Libertação: trajetória e desafios**. Revistapistispraxis. Article 6

LISBOA, JEFFERSON. O Canto Litúrgico e a Teologia da Libertação. Caderno Teológico PUCPR v.4.2017

MITTERAND, JACQUES ATTALI. Uma breve história do futuro. Grupo Planeta.2007.p243

MOREIRA, ALBERTO. **Democracia e Direitos Humanos no Brasil: as contribuições da Teologia da Libertação**. Revistapistispraxis. June 2016.

PINHEIRO, JORGE. **Teologia Política**. Editora Fonte Editorial.2006.p335

PUEBLA: Conclusões. V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano. São Paulo 1979. Editora Paulinas. 2ª edição. 448p.

RUBIO, ALFONSO GARCIA. **Teologia da Libertação: política ou profetismo**.1977.Loyola.p287

TOCQUEVILLE, ALEXIS. **Democracia na América, Memórias e Regime Lancer e Revolução**. 1986. Editora EDIPRO.p768

WARREN, SHERER. **Redes e Movimentos Sociais**.1993. Editora LOYOLA.p143

XI Congresso Brasileiro de Sociologia. Disponível em <sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_content>. Acesso em 04/11/2019

“Declaro para os devidos fins que este texto por mim apresentado como monografia, visando a obtenção do Diploma de Especialista em Sociologia Política pela Universidade Federal do Paraná, atende às seguintes condições: é de minha exclusiva autoria; na produção do referido texto não houve o uso indevido, antiético ou ilegal de trabalhos de outros autores, nem de práticas que possam ser consideradas como plágio; que a responsabilidade pela eventual ocorrência de práticas ilegais e antiéticas é exclusivamente minha; que não houve o auxílio de outras pessoas, remuneradas ou não, exceto, eventualmente, no que diz respeito à normalização ou revisão ortográfica do texto. Por fim, declaro estar ciente de que a eventual comprovação de tais práticas implicará em expulsão imediata deste curso, o que não me exime de outras penalidades previstas em lei.”

Curitiba



Jefferson Lisboa